

PPGNUT

PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
NUTRIÇÃO E SAÚDE

FANUT

FACULDADE DE NUTRIÇÃO



UFG

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO

– PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO E SAÚDE

GESTÃO 2021 – 2023

COORDENADORA:

Profa. Dra Nara Aline Costa

VICE-COORDENADOR:

Prof. Dr Gustavo Duarte Pimentel

TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS:

Déborah Lopes de Matos Moraes

Douglas Antônio Rocha Prado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	2
2	RESULTADOS	3
2.1	AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO E DO APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	3
2.2	AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR PELO ESTUDANTE E AUTOAVALIAÇÃO DO DOCENTE	4
2.3	AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE PELO ORIENTADOR E AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE.....	5
2.4	AVALIAÇÃO DO PROGRAMA POR DOCENTES E ESTUDANTES	11
2.5	IMPACTOS DIRETOS E INDIRETOS DA PANDEMIA COVID-19 ENTRE OS ESTUDANTES DO PPGNUT	14
3	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES FUTURAS	16

1. INTRODUÇÃO

A equipe de coordenação do processo de autoavaliação do Programa de Pós- Graduação em Nutrição e Saúde (PPGNUT) da Faculdade de Nutrição (FANUT) da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi composta no ano de 2021 pelos docentes Nara Aline Costa, Gustavo Duarte Pimentel e Cristiane Cominetti; pelos técnicos- administrativos Douglas Antônio Rocha Prado e Déborah Lopes de Moraes; e pelas estudantes de mestrado Daniela Santana de Souza e Sonia Mara Miranda de Carvalho Patriarca.

O processo de autoavaliação do PPGNUT/UFG contempla três dimensões principais, considerando o sucesso dos estudantes, dos docentes e dos técnicos- administrativos, além do sucesso global do Programa, para as quais foram estabelecidas abordagens-alvo:

i) Dimensão sucesso dos estudantes: qualidade das dissertações e teses, qualidade da aprendizagem e não-evasão;

ii) Dimensão sucesso dos docentes e técnicos-administrativos: qualidade da orientação, capacitação, qualidade do ensino e do apoio técnico;

iii) Dimensão sucesso do Programa: sucesso dos egressos, aptidão nas atividades de secretaria e coordenação, impacto na sociedade e internacionalização.

Para avaliação das três dimensões foram utilizadas várias ferramentas, como formulários, relatórios, planilhas, consultas à currículos Lattes, e-mails etc., de maneira a garantir o levantamento adequado de todas as informações, bem como da análise fidedigna de todos os pontos. A seguir, são descritos alguns dados obtidos em relação ao segundo processo de autoavaliação do PPGNUT/UFG, por meio da aplicação de formulários respondidos por docentes e estudantes ao final do ano de 2021. Os dados não descritos serão inseridos no relatório de avaliação quadrienal da CAPES e nas comissões de trabalho pertinentes. Devido aos bons resultados em 2020, neste ano, os formulários foram aplicados apenas no final do segundo semestre de 2021. Vale ainda destacar que os formulários em questão foram divididos em quatro seções:

i) Avaliação da coordenação e do apoio técnico;

ii) Avaliação e autoavaliação do orientador;

iii) Avaliação e autoavaliação do estudante;**iv) Avaliação do Programa.**

Cada seção foi composta por questões fechadas, com possibilidade de atribuição de pontuação de zero (0) a dez (10), além de questões abertas, possibilitando ao entrevistado expor livremente a sua opinião a respeito do item avaliado. Para a classificação dos itens foram adotadas as seguintes pontuações: **muito bom = 9,0 a 10,0; bom = 7,0 a 8,9; regular = 6,0 a 6,9 e insuficiente \leq 5,9**. O ponto de corte (6,0) foi determinado com base no valor da média adotada pela UFG. Os outros pontos de corte foram modificados no primeiro semestre de 2021, em discussão com docentes e discentes que faziam parte da Comissão do Planejamento Estratégico do PPGNUT.

Os resultados do processo de autoavaliação estão sendo utilizados na atualização do planejamento estratégico, na correção de pontos fracos, na potencialização dos pontos fortes, na prevenção das ameaças e no aproveitamento das oportunidades. Também estão aplicados para auxiliar nas tomadas de decisão e guiar mudanças necessárias no Programa.

A implementação, o acompanhamento e a análise dos resultados da autoavaliação, bem como as tomadas de decisões são realizados pela Coordenação do PPGNUT, pelos responsáveis pelos eixos do planejamento estratégico e pelas Comissões do PPGNUT. A seguir, estão apresentadas as avaliações realizadas por docentes e estudantes de acordo com cada seção.

2. RESULTADOS

2.1. AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO E DO APOIO-TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Quanto à avaliação dos docentes sobre a atuação da coordenação para o crescimento do programa, 100% avaliaram como “muito bom”. Para o mesmo quesito, 90% dos discentes avaliaram como “muito bom” e 10% como “bom”. (Figura 1).

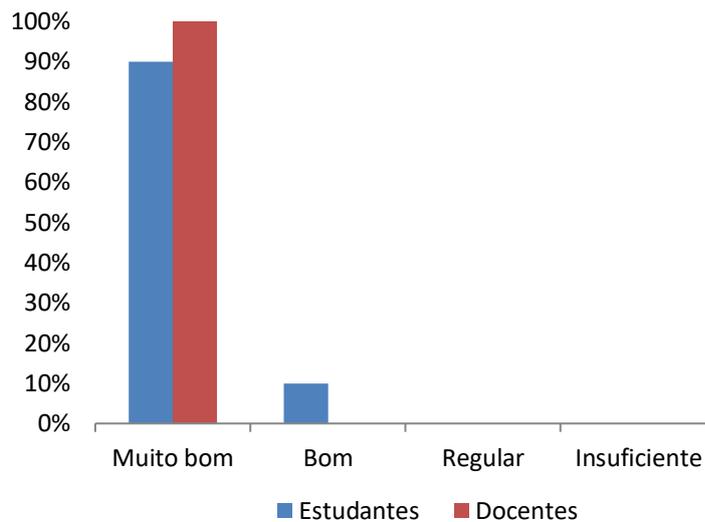
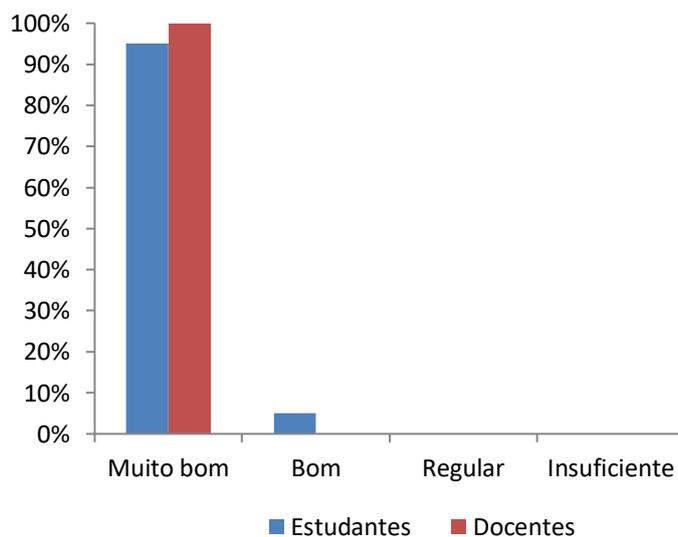


Figura 1. Atuação da coordenação do PPGNUT para o crescimento do Programa.

Para o atendimento virtual e presencial da secretaria, 100% dos discentes e docentes avaliaram como “muito bom”. Nesse quesito, houve maior satisfação com relação à 2020, que apresentava, para os mesmos itens, 85,7% de avaliação considerada “muito bom” pelos estudantes. Já com relação ao tempo de resposta às solicitações feitas à secretaria, 100% dos docentes consideraram como “muito bom”, 95% dos discentes como “muito bom” e 5% como “bom”



(Figura 2).

Figura 2. Satisfação em relação ao tempo de espera às solicitações feitas à secretaria.

Quanto à satisfação em relação à qualidade do atendimento das solicitações (resolução de problemas), 100% dos discentes e docentes avaliaram como “muito bom”. Dessa maneira, pode-se observar que a avaliação da coordenação e do apoio técnico-administrativo se manteve com avaliação muito boa pelos docentes e com discreta melhora na percepção pelos discentes.

2.2. AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR PELO ESTUDANTE E AUTOAVALIAÇÃO DO DOCENTE

Os discentes avaliaram a orientação recebida na elaboração de seu planejamento acadêmico de estudo como “muito bom” (90%) e “bom” (10%). No entanto, houve um pequeno decréscimo referente à avaliação de 2020, em que 92,8% dos estudantes classificaram como “muito bom”. Já os docentes consideraram a orientação na elaboração do planejamento acadêmico de estudo dos orientandos como “muito bom” (87,5%) e “bom” (12,5%), mostrando melhor resultado em comparação ao ano anterior (80%). Os orientandos, avaliaram o acompanhamento, a avaliação contínua do desempenho, o *feedback* útil fornecido pelos orientadores e relacionamento profissional com o grupo de pesquisa como “muito bom” (90%) e “bom” (10%). Já os docentes avaliaram o acompanhamento, avaliação contínua do desempenho, fornecimento de *feedback* aos estudantes e relacionamento profissional com o grupo de pesquisa como “muito bom” (87,5%) e “bom” (12,5%) (Figura 3).

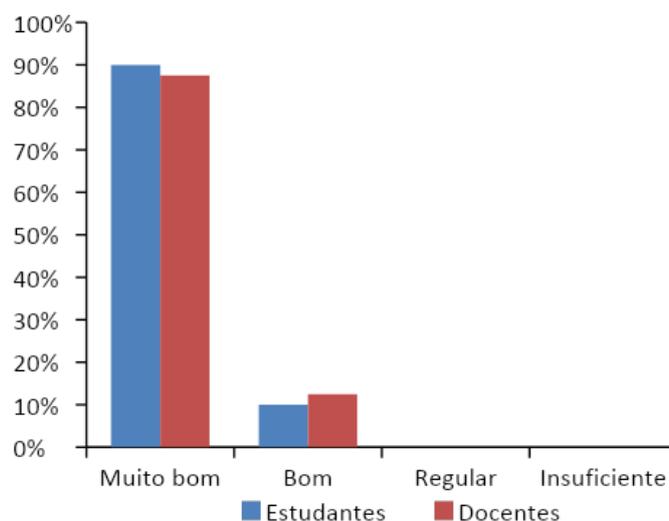


Figura 3. Satisfação dos docentes e orientandos em relação à orientação na elaboração do planejamento acadêmico, acompanhamento e avaliação contínua do desempenho, fornecimento de *feedback* e relacionamento profissional com o grupo de pesquisa.

A acessibilidade, às oportunidades de reuniões suficientes e esclarecimento de dúvidas ofertadas pelos orientadores foram consideradas como “muito bom” por 85% e “bom” por 15% pelos orientandos. Porém, os orientadores avaliaram esse último quesito como “muito bom (100%). Para o item que diz respeito à realização de reuniões periódicas, 90% dos orientandos consideraram como “muito bom” e 10% como “bom” e 75% dos docentes consideraram como “muito bom” e 25% como “bom”. Entretanto, a avaliação foi menos satisfatória em relação ao ano anterior a qual 100% dos docentes consideraram como “muito bom” para a periodicidade das reuniões (Figura 4).

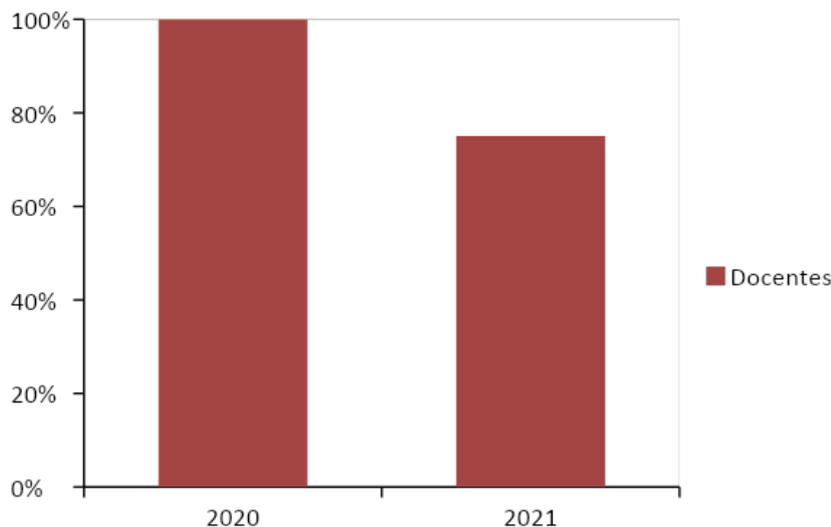


Figura 4. Autoavaliação do docente sobre as reuniões periódicas com os orientandos e os demais membros envolvidos no projeto de pesquisa.

2.3. AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE PELO ORIENTADOR E AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

Em relação ao item sobre conhecimento dos estudantes sobre os regulamentos da UFG e PPGNUT, 62,5% dos professores avaliaram como “muito bom”, 25% como “bom” e 12,5% regular. Em comparação ao ano anterior

houve um importante decréscimo na Autoavaliação dos professores que consideraram como “muito bom” 100% nesse quesito (Figura 5).

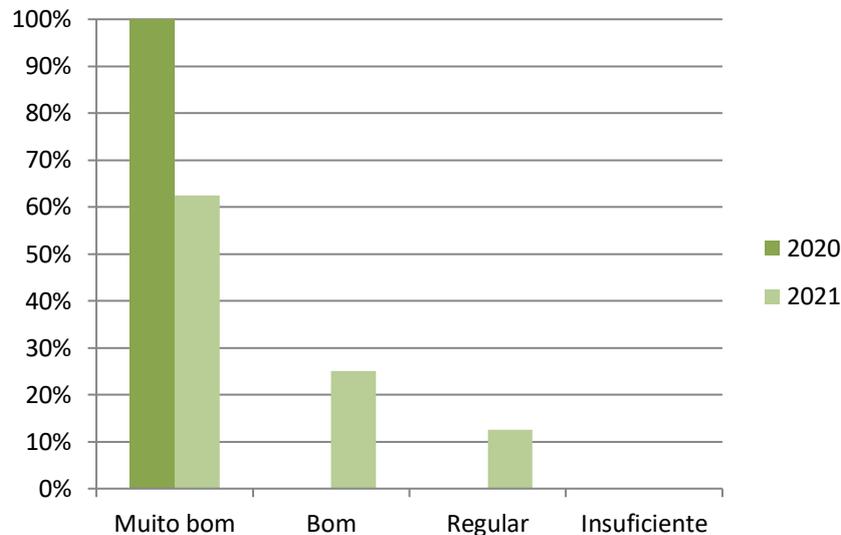


Figura 5. Avaliação dos docentes quanto ao conhecimento dos estudantes em relação aos regulamentos da UFG e do PPGNUT.

Os docentes consideraram como “muito bom” (62,5%) e como “bom” (37,5%) a atualização constante e as discussões dos orientandos em relação ao referencial teórico dos projetos. Para o item de pontualidade dos estudantes nos horários, nas atividades e no cumprimento dos prazos, 75% dos docentes consideraram como “muito bom” e 25% como “bom”. Porém, no ano anterior, 80% dos docentes classificaram como “muito bom” e 20% como “regular”.

A compreensão de artigos científicos em língua estrangeira pelos orientandos foi classificada por 50% dos orientadores como “muito bom”, 50% como “bom”. O item de compreensão de artigos científicos em língua estrangeira merece destaque, pois houve uma diminuição na satisfação e um aumento no percentual, pois no ano anterior 60% dos docentes consideraram como “muito bom”, 20% como “bom” e 20% “regular”.

A capacidade dos orientandos em resolver problemas de forma proativa e o relacionamento profissional com o grupo de pesquisa foi avaliada por 100% dos docentes como “muito bom”. Enquanto que para a motivação para estudar dos orientandos 75% dos docentes consideraram como “muito bom”, 25% como “bom” e para motivação dos orientandos em continuar na PPGNUT, 87,5% consideraram como “muito bom” e 12,5% como “bom”.

Já em relação à autoavaliação dos estudantes sobre o conhecimento dos regulamentos da UFG e da PPGNUT, foi avaliado por 85% dos estudantes como “muito bom” e 15% como “bom”. A percepção dos alunos sobre o conhecimento dos regulamentos foi melhor avaliada do que na avaliação dos professores, onde apenas 62,5% consideraram como “muito bom”.

O relacionamento profissional com os integrantes do grupo de pesquisa foi avaliado como “muito bom” por 95% e como “bom” por 5% dos orientandos. A compreensão de artigos científicos em língua estrangeira foi avaliada por 60% dos orientandos como “muito bom”, por 20% como “bom” e 20% regular. Sendo assim, houve uma piora na satisfação dos orientandos em relação à compreensão de artigos científicos em língua estrangeira a qual foi avaliada por 85,7%* dos orientandos como “muito bom” (Figura 6).

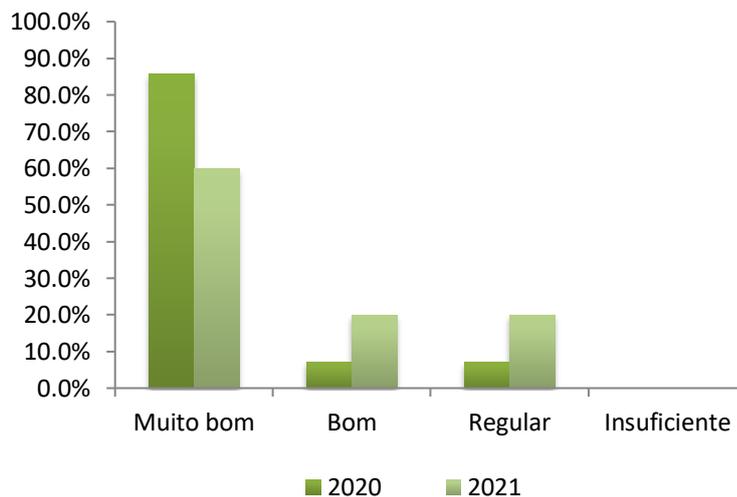


Figura 6. Comparação da compreensão dos artigos científicos publicados em língua estrangeira pelos discentes em 2020 e 2021.

A atualização constante em relação ao referencial teórico também esteve entre os itens que houve uma piora na avaliação da satisfação dos orientandos em comparação ao ano passado. Em 2020, 100% consideraram como “muito bom”, e nessa última Autoavaliação, 70% consideraram “muito bom” e 30% “bom”. A pontualidade nas atividades, nos horários e no cumprimento dos prazos foi considerada por 80% dos orientandos como “muito bom”, 10% como “bom” e 10% “insuficiente”.

A motivação para continuar no programa foi considerada como “muito bom” por 60% dos orientandos, “bom” por 35% e “regular” por 5% (Figura 7). Já a motivação no dia-a-dia para estudar/desenvolver a pesquisa, cerca de 50% dos orientandos consideraram como “muito bom”, 40% “bom” e 10% “regular” (Figura 8).

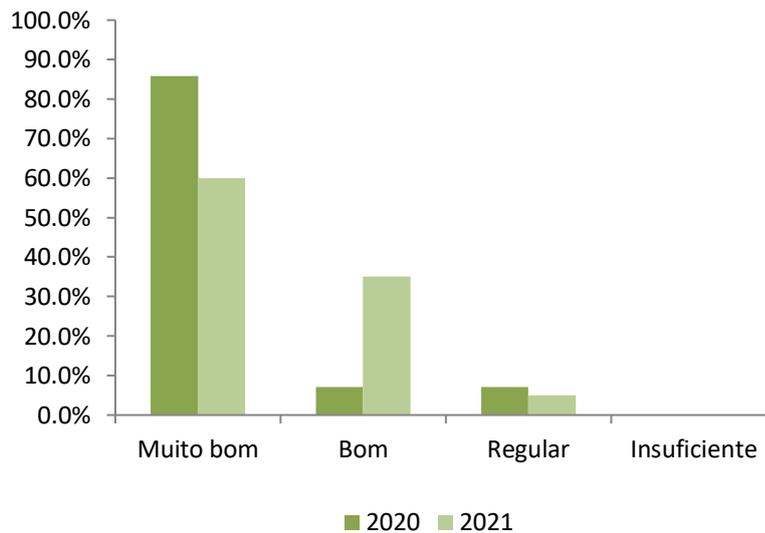


Figura 7. Comparação da Autoavaliação dos orientandos em 2020 e 2021 sobre a motivação para permanecer no PPGNUT.

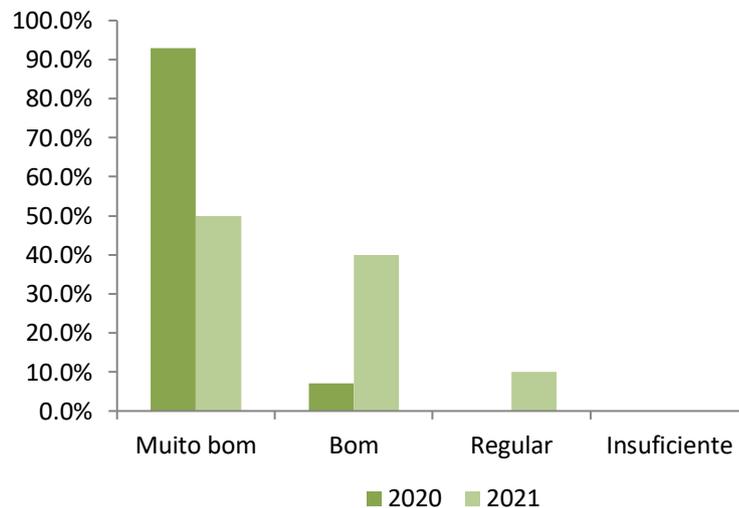


Figura 8. Comparação da Autoavaliação dos orientandos em 2020 e 2021 sobre a motivação no dia-a-dia para estudar/pesquisar.

Com os dados da Autoavaliação dos estudantes em 2021 foi possível identificar alguns aspectos que tiveram uma piora importante na satisfação,

como na atualização do referencial teórico, na compreensão de artigos de língua estrangeira e principalmente, na motivação em estudar/pesquisar e continuar no PPGNUT. Tendo em vista o longo período da pandemia que se iniciou em 2020 e se prolongou durante 2021, as alterações na rotina, a piora da condição econômica de várias famílias, o convívio social e as perdas de entes queridos podem ter sido fatores que contribuíram para esse decréscimo na satisfação dos estudantes. Vale destacar que esses quesitos da Autoavaliação são de extrema importância para o crescimento e aperfeiçoamento na Pós-graduação. *Porém, alguns orientandos citaram problemas de saúde na família, a conciliação do trabalho e maternidade com os estudos.

2.4. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA POR DOCENTES E ESTUDANTES

A avaliação de disciplinas ofertadas pelo PPGNUT em 2021 foram avaliadas pelos discentes e apresentaram resultados satisfatórios, pois para todos os itens foram julgados como “muito” e “bom”. Os itens avaliados foram “cumprimento do plano de ensino da disciplina ou do módulo”, “utilização adequada do tempo destinado às aulas e fomentação do raciocínio crítico e reflexivo”, “domínio e clareza quanto aos conteúdos abordados pelos docentes”, “estabelecimento de relação entre os conteúdos abordados e o exercício profissional”, “uso de metodologias de ensino diversificadas”, “atuação do docente de forma cortês e ética com os estudantes”, “disponibilização de forma rápida as notas e frequências no SIGAA no final do semestre”. Todos os discentes (100%) responderam que fariam outra disciplina com os professores responsáveis pelas disciplinas: Tópicos Avançados em Nutrição e Saúde, Estatística aplicada à Nutrição, Seminários Avançados em Nutrição e Seminários de Pesquisa I.

A autoavaliação dos estudantes foi em relação aos quesitos de “participação ativa nas atividades propostas” (“muito bom” - 78,7%; “bom” - 19,2%; “regular” - 2,1%) “a demonstração de interesse durante as aulas” (“muito bom” – 78,7%; “bom” - 19,2%; “regular” - 2,1%), “esclarecimento de dúvidas com professores e colegas” (“muito bom” – 78,7%; “bom” - 19,2%; “regular” - 2,1%), “engajamento no estudo fora do tempo de aula” (“muito bom” – 76,6%; “bom” –

21,3%; “regular” - 2,1%), “aquisição de conhecimentos técnicos e/ou práticos referentes à profissão” (“muito bom” – 74,4%; “bom” – 21,3%; “regular” – 4,3%) e “aquisição de capacidade de pensar criticamente sobre os conteúdos” (“muito bom” – 82,9%; “bom” - 17%) .

Para as disciplinas ofertadas no segundo semestre, a autoavaliação dos discentes sobre o “desenvolvimento de habilidade de se expressar oralmente sobre os conteúdos lecionados” e o “ganho de confiança para discutir os conteúdos relacionados”, mostrou que 70,3% discentes avaliaram como “muito bom”, 23,4% como “bom”, 4,2% dos estudantes consideraram como “regular” e 2,1% como insuficiente. Nas disciplinas ofertadas no primeiro semestre, estes mesmos quesitos foram avaliados como “muito bons” (100%).

Com relação às questões discursivas das avaliações, os discentes e docentes apontaram os pontos fortes do Programa, sendo “produção de conhecimento de qualidade”, “organização”, “apoio acadêmico”, “incentivo e apoio na pesquisa e na formação dos pós-graduandos”, “produção científica, interação com a sociedade, artigos produzidos por docentes com impacto social e possibilidade de aplicação na saúde pública”, “transparência no desenvolvimento das atividades”, “profissionais altamente qualificados”, “boa comunicação da coordenação com os discentes”.

Dentre os pontos que precisam ser melhorados, os discentes e docentes destacaram: “recurso financeiro para realização de pesquisas”, “interrelação entre os pesquisadores do Programa e financiamento de pesquisas”. Também foram apontados alguns aspectos para criação de novas oportunidades para que o programa alcance sua visão: “projetos sociais”, “parcerias com iniciativa privada”, “parcerias com outros programas”, “maior divulgação dos resultados obtidos nas pesquisas”, “maior divulgação e interação com empresas da linha de pesquisa” e “ampliar a interrelação entre os pesquisadores do PPGNUT”.

Com relação ao conhecimento dos objetivos estratégicos do PPGNUT e a utilização como referência para o planejamento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, 62,5% dos docentes avaliaram como “muito bom” e 37,5% como “bom”. Já entre os estudantes, 55% avaliaram como “muito bom”, 30% como “bom”, 10% “regular” e 5% como “insuficiente” (Figura 9). No ano de 2020, 93% dos estudantes haviam avaliado este item como “muito bom”. Desta forma, podemos observar que houve uma diminuição do número de estudantes que

avaliaram com a satisfação máxima.

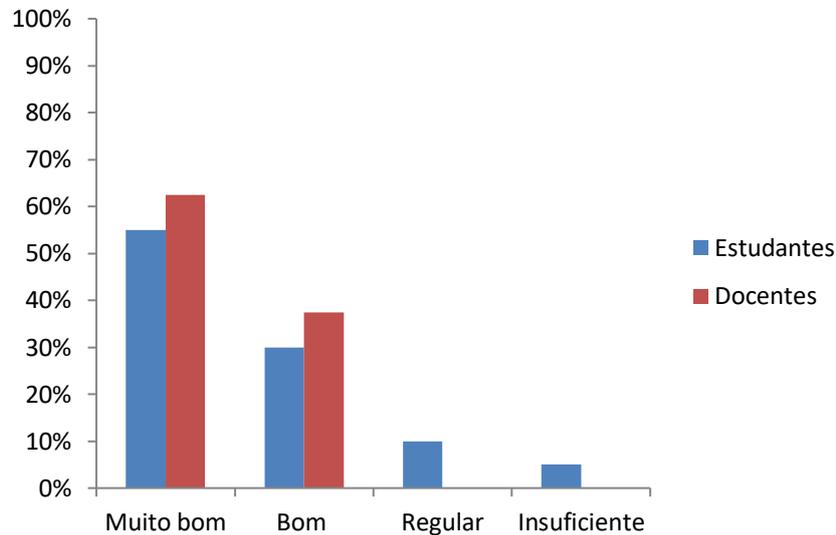


Figura 9. Avaliação sobre o conhecimento dos objetivos estratégicos do PPGNUT e a utilização como referência para o planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Quando avaliados sobre a participação ativa neste planejamento, 75% dos docentes e 65% dos estudantes avaliaram como “muito bom” (Figura 10). Importante destacar que houve um incremento na percepção dos docentes (30% considerava “muito bom” em 2020) e decréscimo para os discentes (86% considerava “muito bom” em 2020).

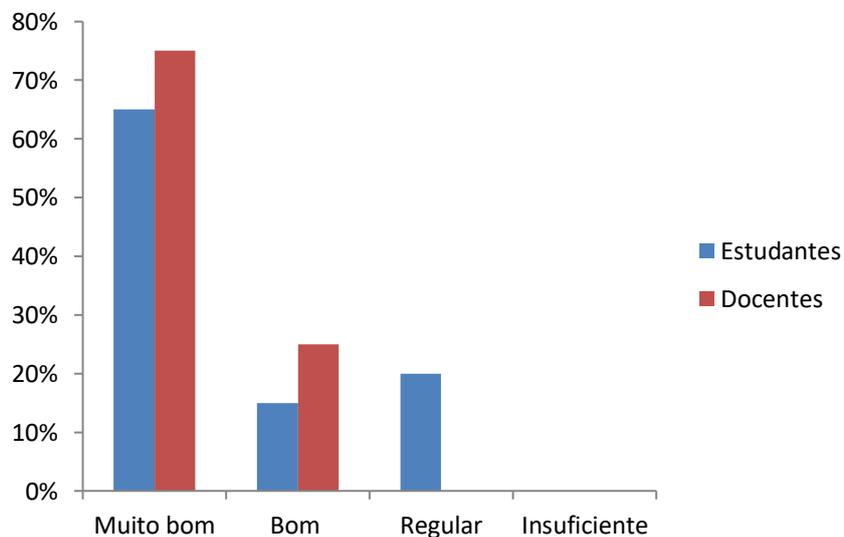


Figura 10. Autoavaliação dos docentes e orientandos sobre participação ativa no planejamento estratégico.

2.5. IMPACTOS DIRETOS E INDIRETOS DA PANDEMIA COVID-19 ENTRE OS ESTUDANTES

De acordo com a instrução normativa PRPG 014, de 01 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre a prorrogação de prazo para conclusão de mestrados e doutorados na UFG com justificativa relacionada à pandemia pela Covid-19 e dá outras providências, ficou aprovado o seguinte ato normativo:

“Demandar da Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente a realização de um levantamento para identificar o impacto direto e indireto da situação de emergência de saúde pública e isolamento social nas atividades discentes na pós-graduação, coletando informações que possam subsidiar análise de futuras solicitações de prorrogação/prorrogação adicional”.

Na segunda quinzena de fevereiro de 2022, foi enviado questionário estruturado conforme modelo proposto pela PRPG e via Google forms para avaliação do impacto da pandemia de COVID-19 nos estudantes do Programa de Pós-graduação em Nutrição e Saúde (PPGNUT). A avaliação foi feita em dois blocos, sendo o primeiro a respeito de aspectos acadêmicos e o segundo, aspectos pessoais, mas com reflexo na vida acadêmica. Entre os 47 alunos matriculados atualmente, 31 responderam ao questionário, sendo 13% ingressos em 2019 e 87% nos anos 2020 a 2021, além de 55% estarem cursando o mestrado.

A percepção do discente sobre as atividades acadêmicas (1º bloco) foram analisadas por meio de sete questões, além de espaço para sugestões e opiniões. Entre as principais dificuldades acadêmicas enfrentadas pelos discentes, foi recorrente a dificuldade para coleta de dados, análises laboratoriais, mudança de tema de pesquisa e principalmente saúde mental. De maneira geral, considera-se que o impacto foi moderado, em razão do baixo comprometimento na integralização de créditos e no cronograma apontados pela maioria dos discentes. Entretanto, muitos destacaram dificuldades na redação

das dissertações e teses. A partir do questionário foram obtidos os seguintes dados:

- Cerca de 87% dos discentes consideram que a integralização dos seus créditos em disciplinas da Pós-Graduação não foi comprometida. Já em relação aos créditos em atividades complementares, 52% consideram que a obtenção dos seus créditos não ficou comprometida, 23% comprometimento parcial e 25% com comprometimento;
- Apenas 13% afirmaram terem comprometimento do cronograma previsto para a realização do seu exame de qualificação. Já em relação ao cronograma para a defesa, 68% afirmaram possuir comprometimento. A principal justificativa foi a limitação de acesso para atividades de coleta de dados (48%) e atividades em laboratórios (22,5%);
- Em relação a dificuldade para escrever a qualificação e a dissertação/tese, 19% e 32% afirmaram ter dificuldade, respectivamente.

A dimensão pessoal foi avaliada por meio de quatro questões, e com a indicação da medida do impacto em cada item (pontuações variando de 0 a 10, sendo o primeiro atribuído a nenhuma interferência e 10 interfere completamente). De maneira geral, os discentes afirmaram exercer cuidados com filhos, casa e trabalho, porém, não consideraram isso como aspecto agravante. O que apresentou mais impacto no seu desenvolvimento acadêmico relacionou-se a situação financeira e saúde mental. Os resultados obtidos foram os seguintes:

- 58% dos discentes afirmaram não serem responsáveis diretos pelo cuidado de dependentes e 38,8% possuem filhos entre 0 a 18 anos de idade. Sobre a medida do impacto dessa responsabilidade no desenvolvimento de suas atividades como estudante da pós-graduação, a maioria (54,4%) atribuiu pontuação <6;
- A maioria dos estudantes (83,9%) realizam as tarefas de cuidado da casa (limpeza, preparo de alimentos, organização de roupas, etc.) sozinhos ou com a ajuda de outras pessoas. Destes, 61,4% atribuíram pontuação <6, o que revela uma alta demanda, porém com baixa implicação no desempenho acadêmico;
- O aspecto financeiro atingiu 64,5% dos discentes. Apenas 3%

atribuíram pontuação 10 (interfere completamente) para este quesito e 32% atribuíram nota 0 (nenhuma interferência). Além disso, para aqueles que exercem atividades de trabalho com vínculo empregatício ou autônomo, 77% afirmaram que houve alterações no seu trabalho que demandaram maior atenção da sua parte ou dedicação de mais tempo que o usual;

- Ao serem questionados sobre em que medida a pandemia da COVID-19 e as suas implicações afetaram o desenvolvimento de suas atividades como estudante da pós-graduação, 64,7% atribuíram pontuação >6, o que reflete impacto negativo para a maioria dos estudantes.

